

ANÁLISE DA ADERÊNCIA A VACINA HPV QUADRIVALENTE NO BRASIL EM CRIANÇAS DE 9 A 14 ANOS ENTRE 2014 E 2022

IGNES ROSSATO SUAREZ; MARIA LUISA REIS ROSSATO SUAREZ

INTRODUÇÃO: O papiloma vírus humano (HPV), é um vírus com mais 200 tipos, que se apresenta normalmente em lesões genitais e anais, que podem ser de alto ou baixo poder oncogênico. A via principal de transmissão é a sexual, logo a maneira de prevenção é através da vacinação. Desde 2014 o SUS disponibiliza a vacina HPV quadrivalente para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. O imunizante tem a capacidade de proteger contra as verrugas genitais, relacionados principalmente ao HPV 6 e 11, e prevenir de lesões genitais pré-cancerosas de colo de útero, associadas ao HPV 16 e 18. Logo essa análise epidemiológica tem o objetivo de averiguar a aderência da vacinação em crianças, por ser uma infecção sexualmente transmissível (IST), e poder levar a câncer cervical invasivo. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil o epidemiológico das crianças vacinadas contra o HPV no Brasil entre 2014 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo realizado a partir dos dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações do Sistema Único de Saúde (SI-PNI/DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis referentes à distribuição de imunizações contra o HPV em crianças: região, idade e ano de vacinação. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2022 houve a aplicação de 42.923.365 de doses de vacina contra o HPV, em que a região Sudeste obteve a maior parte do total de imunizações, com 39,88%. A faixa etária com maior cobertura vacinal foi a dos 11 anos, com um total de 11.222.093 vacinados e menor dos 14 anos com 2.281.287. O ano de 2017 obteve o maior número de doses aplicadas com 6.280.253 de imunizados, e o menor em 2021 com 3.708.450. **CONCLUSÃO:** A partir da análise foi possível verificar que houve uma queda na cobertura vacinal ao longo dos anos, em que se teve o menor índice de vacinados em 2021. O aumento da idade também demonstrou ser um possível fator de não aderência, por se ter mais vacinados aos 11 anos do que aos 14. Com isso urge a necessidade investigar quais fatores estão levando a diminuição da aderência vacinal contra o HPV.

Palavras-chave: Hpv, Cobertura vacinal, Infecção sexualmente transmissível (ist), Brasil, Câncer de colo de útero.